

CAMÕES

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 223 • 11 a 24 de novembro de 2015
Suplemento da edição nº 1177, ano XXXV,
do JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias
com a colaboração do Camões, I.P.



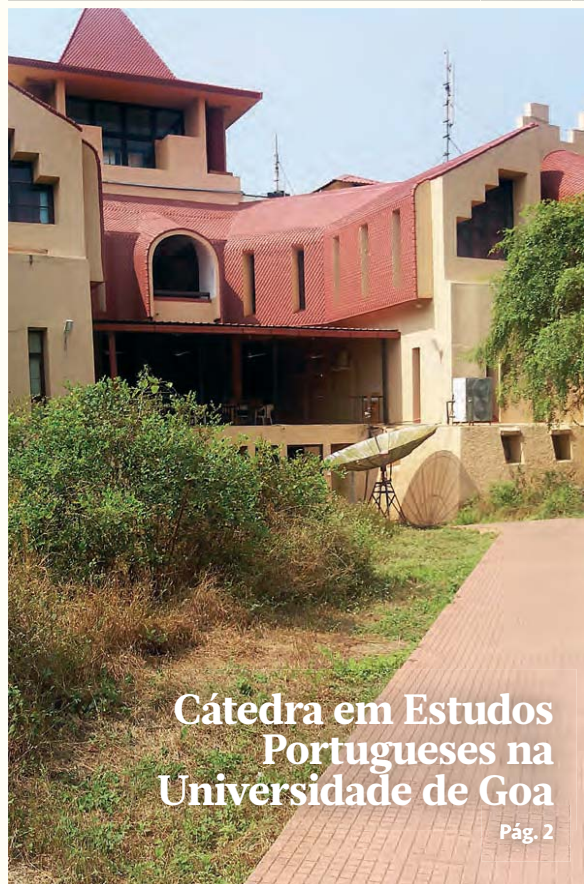
Fidelino de Figueiredo

Pág. 2



Conferência em Lisboa sobre Desenvolvimento

Pág. 4



Cátedra em Estudos Portugueses na Universidade de Goa

Pág. 2

Cinema português em novembro

Pág. 3

Assinalados 450 anos do Rio de Janeiro

Pág. 4

FLIPORTO 2015 homenageia Pessoa

Pág. 4

Congresso internacional sobre Fidelino de Figueiredo Pyrene ou a importância dos estudos de literatura comparada

A reedição da *Pyrene*, uma obra de Fidelino de Figueiredo (1888-1967), que mostra a importância do autor nos estudos de literatura comparada em Portugal e Brasil, foi lançada pela cátedra brasileira que tem o pensador português como patrono. O lançamento ocorreu durante a etapa do Congresso científico internacional que foi dedicado a Fidelino de Figueiredo, estudioso de literatura e professor universitário, que teve como palco a sede do Camões, I.P. em Lisboa, em outubro passado.

O Congresso Internacional *Fidelino de Figueiredo – Filosofia e Literatura* foi organizado pelo Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e pela Cátedra *Fidelino de Figueiredo* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em parceria com o Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Depois das sessões do Porto, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e de Lisboa, onde além do Palacete Seixas (Camões, I.P.) também decorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o congresso terá em março de 2016 uma etapa brasileira em São Paulo e em Salvador da Bahia, esta da responsabilidade da cátedra *Fidelino de Figueiredo*, criada em junho de 2013 com o apoio do Camões, I.P.

Segundo o Grupo de Investigação *Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal*, do Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, num texto publicado no blogue dedicado ao congresso, Fidelino de Figueiredo «é uma figura exemplar para os estudos que cruzam a filosofia com a literatura». «Tendo-se afastado do ambiente intelectual português por razões políticas», este antigo diretor da Biblioteca Nacional aproveitou «para alargar os horizontes do seu pensamento». «O ensino – em países tão distintos como a Espanha, o Brasil ou os Estados Unidos – libertou-o das amarras do nacionalismo ideológico, tornando-o cada vez mais sensível ao que Goethe chamou um dia a 'Literatura do Mundo', um conceito que só se entende (em 1827 como hoje) se acreditarmos numa filosofia que possa transcender as identidades individuais ou nacionais».

Este cruzamento entre filosofia e literatura constituiu assim o cerne das sessões portuguesas do congresso luso-brasileiro, que contou com a participação de especialistas dos dois países, incluindo as filhas de Fidelino de Figueiredo, que deram o seu testemunho numa mesa-redonda, e durante as quais foi lançada a reedição de *Pyrene*, obra sobre as literaturas

comparadas de Portugal e Espanha, publicada originalmente em 1935 –, numa iniciativa da cátedra dirigida pela professora universitária brasileira Rita Aparecida Coelho Santos, responsável pela cátedra da UNEB.

Nas palavras de Cleonice Berardinelli, uma das mais destacadas lusitanistas brasileiras, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e aluna de Fidelino de Figueiredo, este

Fidelino de Figueiredo e o Brasil

A maior lusitanista brasileira, Cleonice Berardinelli, professora emérita da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em Camões e Fernando Pessoa, costuma dizer, ecoando a frase bíblica 'ao princípio era o verbo', que nos estudos literários brasileiros ao princípio era Fidelino de Figueiredo a que ela e todos os alunos chamam 'mestre'. Fidelino de Figueiredo viveu 13 anos no Brasil. Segundo Rita Aparecida Coelho dos Santos, titular da cátedra da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que tem o seu nome, «se fizermos hoje um panorama muito breve do ensino da literatura portuguesa, temos uma ideia do que representou a ida do Fidelino de Figueiredo para o Brasil no final da década de 30». «Ele foi o primeiro professor de literatura portuguesa no Brasil, foi ele quem criou uma cátedra de literatura portuguesa, ele quem sugeriu a criação de um instituto de literatura na USP», aprovado em 1944, mas que só pôde ser criado em 1955 por António Soares Amora, seu assistente que assumiu o lugar do Fidelino de Figueiredo. «A partir da criação desses centros de literatura portuguesa em São Paulo por sugestão do Fidelino de Figueiredo, por iniciativa dele, é que outros centros foram criados no Brasil. Esse gesto, por si, já dá uma ideia da importância do estudioso de literatura português.

Além disso, Fidelino «formou gerações de pesquisadores e professores de literatura portuguesa», de que Rita Aparecida destaca, além de Cleonice Berardinelli, as professoras Teresa Cristina Cerdeira e Gilda Santos, discípulas da 'linha fideliana'.

«foi no Brasil, praticamente, o criador dos estudos de literatura comparada. Foi ele um dos que mais se dedicaram a aprofundar a crítica comparativa das duas literaturas peninsulares, a de Espanha e a de Portugal», de que *Pyrene* é um «belo testemunho», no dizer da investigadora.

LINHA DE INVESTIGAÇÃO

A *démarche* comparatista está precisamente no âmago de uma das duas grandes linhas de investigação da cátedra *Fidelino de Figueiredo*, segundo Rita Aparecida Coelho Santos. É ela a investigação sobre a memória e história das literaturas de língua portuguesa que compreende a sua visão comparada. A outra linha é o estudo sobre a obra do próprio patrono da cátedra. «Embora Fidelino de Figueiredo tenha feito um livro a partir da comparação da literatura espanhola e da literatura portuguesa, as bases que lá estão servem para estudar as literaturas, qualquer literatura, nessa perspetiva comparada», diz a professora brasileira da UNEB.

Na linha de dar a conhecer e tornar acessíveis as obras do seu patrono, dada a sua «contribuição à crítica literária, à história da literatura e à história do comparativismo», a cátedra escolheu «algumas obras basilares» a partir das indicações Mário Carneiro, membro do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e autor do livro *O Pensamento Filosófico de Fidelino de Figueiredo* (2004), e da professora Cleonice Berardinelli. «Elegemos algumas obras primordiais. *Pyrene* é a primeira, mas temos *Torre de Babel* [1924], *As Duas Espanhas* [1932], *Música e Pensamento* [1954]», que serão as primeiras a editar, afirma a professora da UNEB.

A escolha de *Pyrene* como primeira



obra resultou de conversas de Rita Aparecida Coelho Santos com Nuno de Figueiredo, filho de Fidelino de Figueiredo e professor da Universidade de São Paulo (USP), corroboradas por D.

A cátedra Fidelino de Figueiredo

«A proposta do Centro de Filosofia da Universidade do Porto de realizar um congresso sobre Fidelino de Figueiredo «veio a calhar» com a intenção da cátedra da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que tem como patrono o pensador português de provocar «um movimento em Portugal e Brasil sobre Fidelino de Figueiredo e a sua importância para a cultura brasileira e a cultura portuguesa». O Congresso Internacional Fidelino de Figueiredo – Filosofia e Literatura, cuja continuação terá lugar em março de 2016, no Brasil, em duas universidades, a Universidade de São Paulo (USP) e na UNEB, é uma etapa importante na atividade da cátedra patrocinada pelo Camões, I.P. que neste ano promoveu um seminário sobre os 100 anos da revista *Orpheu*. «Foi importante porque contamos com a presença do professor Jerónimo Pizarro, da cátedra Fernando Pessoa, da Universidade de Bogotá», diz Rita Aparecida dos Santos, titular da cátedra da Bahia. «Creio que é um movimento que caminha na direção dos objetivos do Camões, I.P. que é o das cátedras estarem a trabalhar de maneira integrada, em rede».

Além do seminário, a cátedra fez em junho, em Salvador, uma exposição sobre a história da língua portuguesa, numa associação aos 8 séculos da língua. Agora a exposição está em Caetité (no interior do Estado da Bahia), terra de Anísio Teixeira, um intelectual brasileiro que dialogou com Fidelino de Figueiredo, com quem fundou a Universidade Federal do Rio de Janeiro, e vai para mais cerca de 20 cidades do Estado da Bahia. É uma exposição de caráter literário, em que as últimas telas são sobre autores e com a possibilidade de cada cidade incluir os seus autores locais.

Em dezembro a cátedra realiza a 3ª edição do seminário 'A literatura e o Natal', uma iniciativa em que «tem sido pioneira» no Brasil, onde não existe a prática das edições por ocasião do Natal. Para 2016, além do congresso sobre Fidelino de Figueiredo, a cátedra propõe-se realizar no 20 semestre uma mostra de cinema português, acompanhada de uma exposição, como que antecipando o projeto de implementar no Gabinete Português de Leitura de Salvador sessões de cinema português mensalmente.



Rita Aparecida Coelho Santos

dessa nossa intenção, ela achou que a melhor publicação seria pela cátedra *Fidelino de Figueiredo*. E D. Cleo só não foi a apresentadora da obra em Lisboa, porque um acidente a impediu de estar presente. Mas a escolha deveu-se também a ser «um livro já esgotado (...) e pelo momento que nós vivemos no tocante ao estudo das literaturas comparadas de língua portuguesa – e é este o objetivo da cátedra, estudar as literaturas como um todo».

A obra, indica Rita Aparecida, resultou de um curso dado em 1931 nos Estados Unidos sobre literatura comparada. *Pyrene* é o resultado das anotações desse curso. Mas o interesse de Fidelino de Figueiredo pelas literaturas comparadas vem desde 1912. A importância da obra é que «a proposta não é de comparar por comparar, fazendo uma comparação deste ou daquele autor, mas é de observar para além dessas fronteiras aquilo que temos de peculiar». E é aí que a professora brasileira pensa nas literaturas em língua portuguesa. «Não é fazer uma comparação a partir de um método, deste ou daquele autor. Mas ver aquilo que nos aproxima, vindo a portuguesa, a africana e a brasileira». Cita Cleonice Berardinelli, para quem mais do que uma comparação entre literaturas, Fidelino de Figueiredo «faz uma comparação de culturas». A proposta dele é «ver nesse conjunto de diferenças que certamente serão apontadas, aquilo nos une, aquilo que é comum». A cátedra busca precisamente nas literaturas de língua portuguesa «aquilo que nos une».

Cleo, o diminutivo carinhoso com que a responsável da cátedra se refere a Cleonice Berardinelli, que pretendia publicar a obra pela Academia Brasileira de Letras. «Quando soube

Cinema português em novembro

■ Tal a variedade e quantidade de eventos, que novembro parece ser o mês do cinema de autor português no mundo, com exposições em festivais e mostras dedicadas a uma cinematografia cujo relativo desconhecimento suscita não raro curiosidade.



O mês cinéfilo começou no hemisfério sul, com a realização, na ARGENTINA, de 29 de outubro a 1 de novembro, no prestigiado MALBA - Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, da 3ª Semana do Cinema Português, produzida e programada pela VAIVEM, uma associação cultural com sede em Buenos Aires e Lisboa, com o apoio do Camões, I.P. e da Embaixada de Portugal.

A programação, dividida em três focos, obedeceu à visão sobre a cinematografia portuguesa dos organizadores, que dizem expressar ela dois polos opostos: «por um lado, um cinema de artifício, que costuma tornar-se, à força de extrema teatralidade, numa espécie de relato sobre a encenação da ficção»; por outro, o «registro documental quase dogmático, que acaba por repousar, na base da sua austeridade, no engenho da montagem, na sua maior parte herdeiro das estruturas da literatura de ficção».

Cobrindo a visão dos organizadores, os três focos da programação traduziram-se numa homenagem a Paulo Rocha, com a apresentação de cópias restauradas dos filmes *Os Verdes Anos* e *Mudar de Vida*; num panorama com longas-metragens de Catarina Mourão

(presente para dialogar com o público), Sérgio Tréfaut, Manoel de Oliveira, João Botelho, Joaquim Pinto e Nuno Leonel, Cláudia Alves João Pedro Plácido; e na estreia de *Cavalo Dinheiro*, de Pedro Costa, na Sala *Leopoldo Lugones*.

No hemisfério norte, decorreu de 4 a 8 de novembro o 1º festival de cinema português em São Petersburgo, no cinema Velikan Park, numa iniciativa do Camões, I.P. na RÚSSIA, em colaboração com o cineclubes *CineMáfia* e com o apoio da Fundação Lusitânia e da Embaixada de Portugal na Rússia.

A programação incluiu obras de Manuel Mozos, Sérgio Tréfaut, Salomé Lamas, João Salaviza, Vítor Gonçalves e António Pedro Vasconcelos, isto na ficção de longa-metragem. Houve também uma sessão exclusiva dedicada a curtas de ficção e de animação.

Mais a sul, em ITÁLIA, o 37º Festival de Cinema e Mulheres, de 5 a 10 de novembro no cinema Odeon, de Florença, voltou a acolher o programa *Uma Casa Portuguesa em Florença*, em colaboração com o Camões, I.P. e da Embaixada Portuguesa em Roma.

Este ano, procurou-se entender as grandes mudanças no campo do trabalho. Dois filmes de Susana Nobre, investigadora e estudiosa da realidade socioeconómica de Portugal, deram corpo a esse intento. As películas - *Vida activa* e *Provas, exorcismo* centram-se em pessoas que vivem transformações e dificuldades ligadas ao trabalho.

Após a presença dos mestres da animação como Regina Pessoa e Abi Feijó, o festival aguardou também com grande expectativa a animação *Os prisioneiros*, realizada por Margarida Madeira, tendo como foco uma rede de relações familiares que a prisão quebra e recompõe de forma muito especial.

Dando continuação a 5 anos de sucesso dedicados a explorar a relação entre cinema e artes, a Utopia-Filmville - Festival de Cinema do Filme Português no REINO UNIDO está de volta, em Londres, de 17 a 22 de novembro, para a 6ª edição, com um programa que comemora Manoel de Oliveira e as mulheres cineastas de língua portuguesa. Organizado pela Filmville com o apoio do Camões, I.P., com o objetivo de levar o cinema português a um público mais amplo, os filmes serão exibidos em cinemas e universidades com apresentações e debates. Locais escolhidos são o Ciné Lumière e o Birkbeck College.

No Ciné Lumière, a Utopia vai celebrar o amor de Manoel de Oliveira pelo cinema, através das suas obras *Vou para Casa* e *O Gebo e a Sombra*. Ambas as seleções serão seguidas de debates com personalidades próximas do seu trabalho e da sua carreira. No Birkbeck College o festival vai mostrar a criatividade das mulheres cineastas falantes de português, com uma gama eclética de talento, de Teresa Villaverde a Margarida Leitão. Os filmes serão acompanhados de debates com os cineastas e especialistas em género e cinema.

Entretanto, em ESPANHA, o Centro de Língua Portuguesa/Camões, I.P. de Cáceres apresenta até 10 de dezembro, em colaboração com a Filmoteca da Extremadura, a exposição *Cinema Português*, em 22 placards. A exposição é acompanhada de uma mostra de cinema português, em 5 datas diferentes e em vários locais da cidade.



Este encontro literário tornou-se referência em todo o Brasil pelo seu caráter inclusivo, democrático e de fomento à leitura, contribuindo para a aproximação entre autores e leitores, a compreensão da diversidade cultural, o respeito pelas individualidades e os debates sobre a produção artística e literária.



José Luís Peixoto no Fórum das Letras de Ouro Preto

■ Mais de 80 autores de diversos países, entre os quais o escritor português José Luís Peixoto, participaram na edição 2015 do Fórum das Letras de Ouro Preto, de 4 a 8 de novembro, que teve como tema a *Diversidade Cultural e Liberdade de Expressão*.

A iniciativa, organizada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e apoiada pelo Camões, I.P. e pela Embaixada de Portugal no Brasil, contou com 40 sessões, entre debates, *workshops* e intervenções

artísticas, além de uma homenagem e exposição em memória do escritor brasileiro Graciliano Ramos.

José Luís Peixoto participou numa sessão cujo tema foi *O que significa escrever na língua de Camões e Fernando Pessoa?* e que contou com a participação do escritor e cineasta brasileiro João Batista Melo, do escritor Pedro Vazques e da escritora Maria Esther Maciel, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Universidade de Goa aprova criação de cátedra em Estudos Portugueses

■ O Conselho Executivo (*Executive Council*) da Universidade de Goa (UG) aprovou a 30 de setembro a proposta de criação de uma cátedra de Estudos Portugueses naquela universidade, depois do voto favorável do Conselho Científico (*Academic Council*).

A criação da cátedra, que terá o nome de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara (1809-1879), antigo secretário-geral do Governo do Estado da Índia, surge na sequência da visita a Goa, em fevereiro de 2015, da Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho. No encontro tido com o *Vice-Chancellor* (Reitor) da Universidade de Goa, Satish Shetye, na presença do Cônsul Geral de Portugal em Goa, Rui Baceira, e do leitor do Camões, I.P. em Goa, Delfim Correia da Silva, anunciou, entre outras ações de promoção do português naquele Estado indiano, e em particular na Universidade, o desejo da criação de uma cátedra em Estudos Portugueses.

A decisão do Conselho Executivo determina a celebração de um protocolo (*Memorandum of Agreement*) com o Camões, I.P., para assim implementar o plano de atividades da cátedra e oficializar os trâmites legais e administrativos do seu funcionamento.

A intenção manifestada por Ana Paula Laborinho seria concretizada em carta de agosto passado, seguindo a proposta para apreciação pelos órgãos institucionais, primeiro o Conselho Departamental, onde sob a orientação do leitor Delfim Correia da Silva foram discutidas as áreas de investigação e traçados os objetivos do funcionamento da cátedra, de acordo com os projetos e interesses do Departamento de Português e Estudos Lusófonos.

O Camões, I.P., assume o compromisso de garantir um financiamento anual na ordem do 10.000 euros, de modo a possibilitar a implementação das ações e atividades da cátedra que se espera que inicie o seu funcionamento já no próximo ano académico de 2016-2017.

A denominação 'cátedra *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara*', proposta pelo leitor do Camões, I.P., prende-se com a dedicação do linguista, historiador e investigador português (1809-1879) que se destacou na defesa e promoção do concaním, língua local, e da historiografia da presença portuguesa no Oriente.

A cátedra *Cunha Rivara*, seguindo o modelo das outras cátedras atualmente em funcionamento na UG, será dirigida por uma comissão constituída por 3 elementos, sendo um deles o leitor do Camões, I.P.

Entre os seus objetivos está a promoção dos Estudos Portugueses na Índia, e em Goa em particular, criando as condições para desenvolver projetos de investigação a nível do doutoramento (*M.Phil* e *Ph.D*) nas áreas do ensino-aprendizagem do Português Língua Estrangeira no contexto indiano e dos estudos com-

parativos indo-portugueses (designadamente na linguística, tradução e literatura); o fortalecimento do diálogo intercultural entre a Índia e Portugal; e a criação de condições logísticas e científicas necessárias à concretização da aspiração de tornar a UG um centro de excelência nos Estudos Indo-Portugueses e Lusófonos na Ásia, dadas as suas condições geográficas e culturais privilegiadas na expressão artística multicultural.

Entre as atividades previstas, conta-se a realização de seminários e conferências, com a participação de professores visitantes e especialistas nos Estudos Comparativos Indo-Portugueses, no âmbito dos programas de Estudos Portugueses já existentes, como o *M.A. (Master of Arts)* e o *M.Phil* (1º ano do programa de investigação com vista ao doutoramento), visando, a breve trecho, a abertura do único Programa de Estudos Portugueses ainda não disponível na Universidade de Goa, o *Ph.D.* (equivalente ao 3º ciclo de Estudos Superiores); cursos intensivos e oficinas de trabalho dirigidos a um público específico, como por exemplo, cursos de Paleografia, Tradução Literária e Técnica, Português Jurídico, metodologia e didática do PLE.

A cátedra possibilitará ainda a promoção e divulgação dos projetos e trabalhos científicos realizados, designadamente através do *website* da UG e da parceria com outras instituições, revistas e outras publicações académicas locais e internacionais.

O Camões, I.P. tem apoiado os Estudos Portugueses na UG, desde 1987, ano da criação do Departamento de Português. No âmbito do Acordo de Intercâmbio Cultural Indo-Português, a UG tem beneficiado da ação dos leitores do instituto, que têm orientado e dinamizado os diversos programas de estudos, assim como as atividades culturais e docentes.

O Departamento de Português tem também usufruído do apoio e colaboração estabelecida com o CLP do Camões, I.P. em Pangim através do Acordo de Cooperação assinado em 2007 e renovado em 2013. Além disso, diversos alunos da UG têm sido contemplados com bolsas de estudo para a frequência de cursos de Língua e Cultura Portuguesas em Portugal.

Correção

Por lapsos, a fotografia que ilustrou o artigo Companhia Olga Roriz no SIDance 2015 em Seul, publicado na anterior edição, dizia respeito à exposição fotográfica Espectros de lo (in) visible, el fenómeno de la luz entre la ciencia y el arte, que esteve patente de 1 de setembro a 26 de outubro no Centro de Fotografía de Montevideo.

450 anos do Rio de Janeiro assinalados com ciclo de conferências

¶ Duas efemérides da História comum do Brasil e Portugal são assinaladas a 16 de novembro no Camões, I.P., em Lisboa, com um ciclo de conferências *Circularidades e trânsitos culturais luso-brasileiros*, organizado pelo Centro de História da Universidade de Lisboa (CHUL), Grupo «Cultural Encounters and Intersecting Societies», e pelo instituto que acolhe a iniciativa.

Segundo a professora universitária Maria Adelina Amorim, coordenadora científica do evento, os dois acontecimentos - a fundação oficial da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro a 1 de março de 1565, pelo Governador-Geral Estácio de Sá, e a elevação do Estado do Brasil, antigo vice-reinado colonial português, à categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, por Carta Régia de 16 de Dezembro de 1815 - são de «superior importância na história comum de Portugal e do Brasil».

Com o ciclo, que se quer multidisciplinar, «pretende-se pôr em diálogo as várias artes e suas representações no tempo, os seus produtores, intérpretes e fruidores, os encontros e os confrontos, a produção e circulação de instrumentos culturais, seus agentes e sua receção em Portugal e no Brasil, tendo como ponto de partida os textos (escritos, desenhados, cartografados, musicados...)», diz Maria Adelina Amorim, docente universitária de História do Brasil, com especialização no período colonial e enfoque na História da Amazônia e do Grão Pará e Maranhão, bolsista de pós-doutoramento da FCT e investigadora do CHUL e do Centro de História de Além Mar (CHAM) da Universidade Nova.

Ao todo serão 8 conferências que abordarão as relações da literatura com a mitografia, a cartografia, a história, a música e a imprensa periódica, proferidas por estudiosos de Portugal, Espanha e Brasil, terminando com uma palestra e recital com textos de 22 autores pelo Embaixador brasileiro Lauro Moreira sobre os 400 Anos de poesia brasileira.

Os conferencistas são investigadores e professores portugueses, brasileiros e espanhóis. O público esperado na conferência é universitário, nomeadamente os numerosos estudantes brasileiros em universidades portuguesas, e ainda da comunidade brasileira residente em Portugal, «que normalmente é muito ativa» nos eventos que tratam da História do Brasil.

A proclamação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 1815, «ponto prévio para independência [do Brasil], que a partir daí seria inevitável, em 1822» será objeto de comemorações mais desenvolvidas em 2016, também por iniciativa do CHUL e do CHAM, com a participação do Camões, I.P. e de entidades brasileiras, nomeadamente com a Universidade Federal do Pará, segundo a investigadora portuguesa.

FLIPORTO 2015 acolhe autores portugueses e homenageia Pessoa

¶ Sete autores portugueses participam, em Olinda, Brasil, na 11ª edição da Festa Literária Internacional de Pernambuco (Fliporto), que presta homenagem a Fernando Pessoa. Manuela Nogueira, Sérgio Godinho, Miguel Sousa Tavares, Arnaldo Saraiva, Paulo José Miranda, André Morgado e Alfredo Antunes são os autores portugueses no evento que começa amanhã em Pernambuco.

A sobrinha de Pessoa, Manuela Nogueira, protagoniza a sessão de abertura, segundo previsto no programa. Fundadora da Associação Fernando Pessoa, dedicou boa parte de sua vida à difusão da literatura portuguesa e da obra do seu tio, em palestras e livros - são mais de vinte títulos, como *Fernando Pessoa - imagens de uma vida* e *O meu tio Fernando Pessoa*, que acaba de lançar.

Sérgio Godinho tem debate marcado com o tradutor Ioram Melcer sobre *Mentiras sinceras, verdades fingidas: As vidas duplas (e múltiplas) do escritor*. Conhecido como cantor, além de músicas, poemas e textos teatrais, tem uma forte produção literária infantojuvenil. Entre os seus livros mais recentes, destacam-se *Caríssimas 40 canções* (2012) e *Vida dupla* (2014).

Um dos autores mais aguardados neste ano na Fliporto é Miguel Sousa Tavares, que conversa com o brasileiro Mário Prata a respeito do tema *Portugal e Brasil: o que nos une, o que nos afasta*.

Paulo José Miranda e Alfredo Antunes explicarão ao público «por que Pessoa nunca enjoa?», comentando a vida e a obra do escritor. Miranda é um premiado poeta e romancista. Antunes é reconhecido principalmente como autor de *Saudade e profetismo em Fernando Pessoa*. Também a novíssima geração de autores portugueses teve um autor convidado. O professor e escritor André Morgado. Com 28 anos de idade, lança na Fliporto a *graphic novel* juntamente com o brasileiro Alexandre Leoni: *A vida oculta de Fernando Pessoa*. Outro escritor português icónico na Fliporto é Arnaldo Saraiva. Além de moderador da abertura, com Manuela Nogueira, participa na mesa-redonda *Fernando Pessoa traduzido, Fernando Pessoa tradutor*, ao lado de Richard Zenith, cujo trabalho de tradução para o inglês da obra de Pessoa é reconhecido em todo o mundo.

A Fliporto 2015 conta com o apoio institucional da Embaixada de Portugal no Brasil, do Camões, I.P. e da Casa Fernando Pessoa.

Prémio Giovanni Pontiero 2015

¶ O tradutor literário Carles Sanz, antigo aluno de Tradução e Interpretação da Universidade Autònoma de Barcelona (UAB) e ex-bolseiro do Camões, I.P., foi o vencedor do XV Prémio Giovanni Pontiero pelo seu trabalho de tradução de *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos, para catalão, língua em que recebeu o título de *La meva planta de taronja lima*.

O prémio, no valor de 6 mil euros, é atribuído anualmente pelo Centro de Língua Portuguesa / Camões, I.P. de Barcelona e pela Facultat de Traducció i Interpretació (FTI) da UAB. Destina-se a traduções de obras literárias, de qualquer género, escritas originariamente em língua portuguesa e publicadas em espanhol e catalão (respetivamente nos anos pares e nos anos ímpares).

Conferência debate novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

¶ A rápida alteração das dinâmicas internacionais, bem como a crescente complexidade e multidimensionalidade dos desafios de desenvolvimento - da segurança às alterações climáticas, das migrações ao emprego, entre outros tópicos - foi destacada pelos 25 oradores que intervieram na Conferência O Desenvolvimento Global é Realizável?, do, organizada no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento pelo Camões, I.P., o European Centre for Development Policy Management, o Instituto Marquês de Valle, o Centro de Informação Regional das Nações Unidas e a Fundação Oriente.

A conferência reuniu, em outubro, 330 participantes no Museu do Oriente, em Lisboa, para debater os desafios do desenvolvimento global e, em particular, a implementação dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A ideia de interdependência esteve também subjacente à maior parte das intervenções, que salientaram o esbatimento da dicotomia Norte-Sul, o aumento da relevância de alguns atores (sociedade civil e setor privado) e o surgimento de novos paradigmas, que exigem respostas mais abrangentes, coordenadas e de longo prazo.

O desenvolvimento, foi frisado, não pode ser encarado como um processo linear, envolvendo uma grande diversidade de fatores e desafios, os quais não se esgotarão no prazo temporal da nova Agenda (2030). Neste contexto, as políticas económicas não devem visar apenas o crescimento, mas principalmente aumentar o bem-estar das populações, melhorando as condições de vida e a felicidade das pessoas.

A resposta à pergunta formulada pelo título da conferência é positiva, mas implica, para os intervenientes, alterações na forma de articulação, nos padrões de produção e consumo, na governação da arquitetura global do desenvolvimento e num conjunto de políticas globais, para que seja possível responder de forma eficaz às desigualdades. Nesse sentido, a implementação dos novos objetivos globais terá que ter em atenção os aspetos da

monitorização, da responsabilização partilhada e dos financiamentos (através da mobilização de recursos internos e internacionais) e contar com liderança e vontade política, quer por parte dos governos quer das instituições multilaterais. Foi exigido um multilateralismo mais eficaz: ONU, Banco Mundial, OCDE e a própria União Europeia têm pela frente o desafio de trabalharem em conjunto e operacionalizarem uma real divisão de trabalho.

RISCOS

Algumas intervenções questionaram se o atual contexto será favorável ao sucesso da nova Agenda Global, quando assistimos ao ressurgimento dos nacionalismos, a ameaças à paz e segurança, a uma pressão crescente sobre os orçamentos da ajuda ao desenvolvimento e a uma relutância em assumir compromissos financeiros concretos nesta área. Existe ainda o risco de a universalidade da Agenda resultar numa diluição dos compromissos, na medida em que, «sendo uma agenda de todos para todos, encerra o risco de não ser responsabilidade de ninguém».

Outra dificuldade reside na sua complexidade, pois, apesar de mais adequada aos atuais desafios do desenvolvimento do que a anterior Agenda do Milénio, será certamente difícil gerir 17 objetivos e 169 metas. A comunicação da Agenda Global assume aqui uma importância preponderante.

Na Europa, destacam-se duas dimensões: por um lado, as políticas internas dos Estados membros, que têm implicações globais, e por outro, as responsabilidades europeias para com os mais pobres e vulneráveis. Na primeira, um dos desafios é tornar coerente o que são as posições europeias externas (tendo a UE sido grande impulsionadora desta nova agenda) com aquilo que são as suas políticas e práticas internas. Na segunda, debateu-se o papel da ajuda ao desenvolvimento nos países mais frágeis e como catalisadora de outros financiamentos e ações em prol do desenvolvimento, não descurando o papel que deve caber à capacitação e mobilização de recursos internos nos países em desenvolvimento. Com as

alterações e desafios identificados, os países - incluindo Portugal - serão cada vez mais chamados a refletirem sobre qual o seu papel, as suas mais-valias e o seu contributo para o desenvolvimento global.

Agenda 2030 é «realizável» - Jorge Sampaio

O antigo Presidente da República de Portugal Jorge Sampaio defendeu na Conferência Internacional do Ano Europeu para o Desenvolvimento, subordinada ao tema O Desenvolvimento Global é Realizável?, que o cumprimento da Agenda 2030, ligada ao desenvolvimento sustentável, só será exequível se, paralelamente, se proceder à reforma da ONU, nomeadamente do Conselho de Segurança.

Jorge Sampaio destacou também que, para atingir os 17 objetivos e 169 metas da Agenda terá também de se investir em novos mecanismos de prevenção e mediação de conflitos.

Para o atual presidente da Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios terá também de se «aperfeiçoar» o trabalho das agências especializadas das Nações Unidas, e de outras organizações regionais para «agilizar respostas atempadas» às crises sanitárias, educativas ou humanitárias.

Defendendo que o desenvolvimento sustentável é «possível», embora exija uma «mudança de paradigma» mundial, o ex Alto Representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações sustentou que o cumprimento da agenda terá de passar ainda pela criação de mecanismos de financiamento «eficazes, transparentes e direcionados para a produção de resultados».

Sampaio apresentou «dois reparos» aos objetivos e metas constantes na Agenda 2030, como a «omissão do pilar da diversidade cultural» que, de resto, lembrou, já esteve «completamente ausente» nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (2000/15) e as questões ligadas às situações de emergência.

Como conclusão, Jorge Sampaio afirmou não ter dúvidas de que a globalização requer regulação que, por sua vez, exige o reforço da diplomacia multilateral.

Camões no Mundo

República Checa

Exposição *O Amor Infinito que te tenho* - ilustrações do artista português Paulo Monteiro, no Centro de Língua Portuguesa/ Camões I.P. em Praga, até 20 de novembro.

Espanha

Colóquio sobre Almada Negreiros, na Biblioteca Nacional de Espanha a 25 e 26 de novembro, organizado por esta entidade e pela Universidade Autònoma de Madrid, no âmbito da XIII Mostra Portuguesa.

Alemanha

Performance *A suspended gesture from me to you* de Jorge Gonçalves, a 8 e 9 de dezembro, na Tanzfabrik, em Berlim, com o apoio do Camões, I.P. e da Embaixada de Portugal

Brasil

Lançamento dos livros *Dentro do Segredo* (2014) e *Galveias* (2015) de José Luís Peixoto, a 16 de novembro, no auditório do Camões, I.P. em Brasília, com a presença do autor



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlenkarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Paula Saraiva

COLABORAÇÃO Carlos Lobato